

## **Empresário de reciclagem de PET diz que impostos matam indústria**

**Categories :** [Reportagens](#)

Rio de Janeiro – Mais conhecido como PET, o plástico [Politereftalato de Etileno](#) virou há tempos a forma mais comum de engarrafar refrigerantes, água e sucos. Porém, o melhor é que reciclado ele pode ser usado desde para embalagens de produtos de limpeza, de alimentos, materiais de uso escolar como réguas, relógios, porta lápis e canetas, até em edredons, travesseiros, tapetes e carpetes. Ele pode virar ainda bichos de pelúcia, tinta e até fazer parte de um telefone celular. Todos esses fins são mais nobres do que descartá-lo para sempre em um aterro sanitário.

"O PET é o "filet mignon" da indústria da reciclagem no Brasil", diz Edson Freitas, presidente da [Associação de Recicladores de Embalagens PET \(Abrepet\)](#). Entretanto, apesar de ser uma matéria-prima valiosa, as indústrias de reciclagem tem funcionado com apenas 30% de sua capacidade.

"Nos últimos cinco anos, se pagou R\$ 125 milhões para aterrar 1,5 bi de embalagens PET que poderiam ser recicladas", afirmou Freitas a ((o))eco. O ex-catador e hoje empresário conversou com nossa reportagem durante o seminário [Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – Como transformar lixo em dinheiro](#), na última semana.

**Decadência**